A ARTE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

CARINE CRUZ DE LIMA CAVICHIOLI

RESUMO: Este artigo tem como objetivo principal refletir sobre a importância da Arte no Ensino Fundamental e como ela pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao longo do texto, exploramos como as propostas e práticas educativas relacionadas às Artes podem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento dos estudantes. Quando as crianças têm a chance de interagir com as Artes, elas se envolvem em processos que vão além do simples aprendizado técnico. A experiência artística estimula operações cognitivas e emocionais que são fundamentais para o desenvolvimento psicológico, físico e social dos alunos. Portanto, é essencial que os professores ofereçam aos alunos recursos e ferramentas adequadas para que eles possam construir sua própria identidade. Além disso, a introdução de novas perspectivas e abordagens em Artes pode facilitar a implementação de projetos escolares que proporcionem aos alunos um ambiente de aprendizado mais significativo. Esse tipo de abordagem permite que a escola se torne um espaço onde a aprendizagem se articule de maneira eficiente com as experiências pessoais dos estudantes, promovendo um suporte para o seu crescimento humano. O processo de ensino e aprendizagem em Artes é, portanto, fundamental para maximizar as potencialidades criativas dos alunos e contribuir para a sua formação completa.

Palavras-chave: Artes; Ensino Fundamental; Contribuição

ABSTRACT: This article primarily aims to reflect on the importance of Art in Elementary Education and how it can significantly contribute to the holistic development of students. Throughout the text, we explore how educational proposals and practices related to the Arts can play a crucial role in student development. When children have the opportunity to engage with the Arts, they become involved in processes that go beyond mere technical learning. Artistic experiences stimulate cognitive and emotional operations that are essential for the psychological, physical, and social development of students. Therefore, it is essential for teachers to provide students with appropriate resources and tools so they can build their own identity. Furthermore, introducing new perspectives and approaches in the Arts can facilitate the implementation of school projects that offer students a more meaningful learning environment. Such an approach allows the school to become a space where learning is effectively connected with students' personal experiences, providing support for their human growth. The process of teaching and learning in the Arts is, therefore, fundamental to maximizing students' creative potentials and contributing to their complete formation.
Keywords: Arts; Elementary School; Contribution

INTRODUÇÃO

Ao conhecermos as Histórias de povos diversos e suas culturas artísticas estamos socialmente ampliando também a visão do mundo, o conhecimento de outras realidades de vida, de outros padrões éticos e estéticos, valorizando a diversidade e incentivando novos conceitos de Arte, contribuindo para o desenvolvimento integral e significativo do indivíduo. Silvestre (2010, p.17) afirma que:

> Independente da cultura que o aluno possui, é dever e direito da escola saber integrar diferentes culturas, e valorizar cada vez mais as culturas de diferentes povos, trabalhando na perspectiva de incentivar os alunos para reconhecerem se a eles próprios. Trabalhar com diferentes culturas, ou com culturas locais oportuniza o aluno cada vez mais a se conhecer e conhecer o outro, e o mundo no qual está inserido.

De acordo com Iavelberg (2003), a disciplina focada na arte enquanto campo de saberes construído pela humanidade tem se caracterizado como um campo de conhecimento que durante a sua história vem agregando diferen-

tes estudos na educação escolar e não escolar, valorizando o conhecimento e saberes na construção de um processo educativo cultural que busca a formação de um ser humano completo.

O papel do professor é importante para que os alunos aprendam a fazer a arte e a gostar dela à longa da vida. Tal gosto por aprender nasce também da qualidade da mediação que os professores realizam entre os aprendizes e a arte (IAVELBERG, 2003, p.10).

A arte, quando valorizada no campo da educação, reflete nas diversas concepções de arte que norteiam o ensino no percurso histórico da educação no Brasil, demonstram o conhecimento e as possibilidades de trabalho com arte na escola, possibilitando pesquisas e saberes próprios da área, sistematizados e elaborados dentro do processo de ensino e aprendizagem.
Nascentes (1988, p. 66) afirma que Arte é:

Atividade criativa e artística, belas-artes. Conjunto de obras artísticas de uma época ou de um país. Conjunto de preceitos para a perfeita execução de qualquer coisa; tratado que contém esses preceitos; execução prática de uma ideia; perícia em usar os meios para atingir um resultado, astúcia; habilidade; ofício; profissão.

Já para Coli (1981, p. 8), as Artes:

São certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que a arte é, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas.

Portanto, as Artes são manifestações culturais, nas quais pessoas produzem algo de acordo com a época na qual vive ou de acordo com seus sentimentos.
De acordo com Lowenfeld e Brittain (1977):

A criança emocionalmente livre, desinibida, na expressão criadora, sente-se segura e confiante ao abordar qualquer problema que derive de suas experiências. Identifica-se, estritamente, com seus desenhos e tem liberdade para explorar e experimentar grande variedade de materiais. Sua arte encontra-se em constante mudança, e ela não receia cometer erros nem se preocupa, a respeito da nota que receberá por esse exercício particular. Para ela, a experiência artística é realmente sua, e a intensidade de sua absorção proporciona-lhe o verdadeiro progresso emocional. (LOWENFIELD e BRITTAIN 1977, p.39-40).

Fica claro que os autores afirmam que a criança coloca no seu desenho o seu íntimo ao qual estão guardadas as suas vivências e por esse motivo as Artes são expressões nas quais os indivíduos carregam culturas diversas.

A FINALIDADE DA ARTE NA ESCOLA

O ensino da Arte na escola tem a finalidade de desenvolver no aluno o gosto pela Arte e a aptidão para captar a linguagem artística e expressar-se por meio dela, além de possibilitar o acesso do educando ao patrimônio artístico que a humanidade vem construindo.
A Arte não só enriquece a formação cultural dos alunos, mas também promove um engajamento mais significativo com o mundo ao seu redor. Através da Arte, os estudantes desenvolvem habilidades críticas e criativas que são essenciais para sua formação integral, permitindo-lhes conectar-se com as diversas manifestações culturais e artísticas.
O ensino da Arte na escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento das capacidades expressivas dos alunos, no aprofundamento de sua compreensão sobre a linguagem artística e no acesso ao vasto legado cultural acumulado ao longo da história, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, criativos e culturalmente informados.
O comportamento das crianças é diretamente influenciado por aquilo que presencia em casa e pelo que é ensinada como valores éticos e morais.

Segundo Oliveira (2007), os alunos:

A todo o momento nos pedem rótulos, e esses precisam ser definidores, identitários: "arte-educadora "tem um peso mais político e militante, e também mais teórico; "professora de Educação Artística ou "professora Artística é a professora moldada ainda em contornos expressionista e espontaneístas; "professora de Arte parece mais contemporâneo e atualizado, pode fazer pensar em mais pesquisa e estudo. No final das contas, talvez sejamos um pouco de cada uma delas, ao mesmo tempo. (OLIVEIRA, 2007, p.238)

Em toda produção de um aluno há uma intenção ou representação dos sentimentos que precisam expressar, nos quais quando incentivados e explorados, por meio das Artes como Terapia contribuem para o desenvolvimento integral do aluno.
De acordo com Rego (2014):

Propor que as crianças copiem da lousa desenhos já prontos (feitos pela professora ou retirados de alguma cartilha) é sem dúvida uma tarefa pouco significativa e desafiadora, que não favorecerá o processo de criação da criança. Atividades como essa servem na maior parte das vezes, para inibir e estereotipar sua expressão. (REGO, 2014, p. 112 a 113).

A diversidade cultural no Brasil é extremamente vasta, possibilitando a melhor exploração das inúmeras formas de linguagens artísticas como fonte de aprendizado.
A Arte tem a capacidade de desenvolver nos indivíduos as mais diversas competências, mesmo que ainda existam vertentes de pensamento que a coloquem em segundo plano.
De acordo com Martins (2011):

O aluno deve ser preparado para, a partir das manifestações orais, escritas, sonoras e visuais ser capaz de organizar a sucessão de episódios e marrá-los de uma forma lógica. O momento em que ele está narrando algo sobre o que vê ele será capaz de descrever cenários, reinventar histórias, recriar, mas ao mesmo tempo solucionar problemas, dúvidas, sentimentos da sua vida cotidiana. (MARTINS, 2011, p. 72).

Uma escola que se preocupa em fornecer ao aluno um ambiente saudável, agindo de acordo com os princípios morais que o cercam se torna um instrumento de ensino e disseminação de cultura e conhecimento, construindo indivíduos em sua totalidade, consciente de sua liberdade, integrados com questões que o cercam e preocupado com sua responsabilidade social.
Barbosa (1991), afirma que:
Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemático, embora artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. (1991, p.32)

A capacidade criadora do ser humano é extremamente ampla, cabendo aos professores estimularem essa capacidade nas crianças.
Candini (1984) relata que a Arte:

É uma atividade de expressão que evoca o criativo e engloba todas aquelas atividades ou aqueles aspectos de atividade de uma cultura em que se trabalha o sensível e o imaginário, com premissa em alcançar o prazer e desenvolver a identidade simbólica de um povo uma classe social, em função de uma práxis transformadora. (CANDINI, 1984, p. 207-209).

Em toda produção de um aluno há uma intenção ou representação dos sentimentos que precisam expressar, basta apenas incentivarmos.

A ARTE E O MOVIMENTO DE SE EXPRESSAR

É inato do ser humano o ato de movimentar-se. Estamos sempre nos movimentando em tudo que fazemos.
A criança está em constante movimento, e é por meio dele que ela expressa suas emoções e desejos.

A criança se movimenta nas ações do seu cotidiano. Correr, pular, girar e subir nos objetos é algumas das atividades dinâmicas que estão

ligadas à sua necessidade de experimentar o corpo não só para o seu domínio, mas na construção de sua autonomia. A ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, estando a motricidade ligada à atividade mental. Ela se movimenta não só em função de respostas funcionais (como ocorre a maioria dos alunos), mas pelo prazer do exercício, para explorar o meio ambiente, adquirir melhor mobilidade e se expressar com liberdade. Possui, nesta etapa de sua vida, um vocabulário gestual, fluente e expressivo (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2001, p. 67).

O movimento é uma forma de linguagem corporal em que expressamos nossos sentimentos, emoções e pensamentos, estando ligado à cultura na qual o indivíduo está inserido.
O corpo é um importante meio para expressar os sentimentos, por meio das falas, gestos entre outros que varia de cultura para cultura. Por meio das expressões dos adultos as crianças imitam e criam suas próprias, possibilitando aprendizagens constantes.
Durante o processo ensino aprendizagem, os professores devem explorar ao máximo a expressão por meio dos movimentos, desenvolvendo algumas capacidades, como: reconhecimento do próprio corpo, exploração das possibilidades de gestos e ritmos corporais, conhecimento das potencialidades e limites do próprio corpo, entre outras.
A expressividade do movimento engloba expressões e comunicações, relacionadas com a cultura. O teatro e a dança manifestam a cultura corporal dos diferentes grupos sociais e não pode ser determinado por movimentos prontos dos adultos, portanto os professores devem atuar como mediadores no processo ensino aprendizagem.
As escolas devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios e ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento.
O trabalho expressivo dos movimentos poderá ajudar o professor a organizar melhor sua prática, levando em conta as necessidades motoras das crianças.
De acordo com Almada (1999, p.10): "as atividades lúdicas são indispensáveis para a apreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos, pois possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos".
Segundo Mattos e Neira (2003):

O movimento, o brinquedo, os jogos tradicionais da cultura popular preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Em algumas escolas podemos encontrar as músicas coreografadas no início dos trabalhos, o momento do parque livre ou dirigido, os caminhos com jogos ou materiais lúdicos. (MATTOS E NEIRA, 2003, p.176)

Portanto entende-se que o movimento e a ludicidade são fatores que atuam conjuntamente na sua educação.
Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.15):

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

As crianças se comunicam e se expressam por meio de gestos e das mímicas faciais, e interagem utilizando fortemente o apoio do corpo. Todas as formas de Expressão e Movimento estão ligadas a nossa parte psicomotora. De acordo com Mello (1989, p. 30):

Por tratar da relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e sociocultural no qual convive, a Psicomotricidade é fundamentada e estudada por um amplo conjunto de campos científicos, onde se pode destacar a Neurofisiologia, a Psiquiatria, a Psicologia e a Educação, imprimindo cada uma dessas áreas enfoques que lhe são específicos.

Portanto, a capacidade de exploração do corpo está ligada aos movimentos e a psicomotricidade, estudada por especialistas na área de saúde e educação.
Segundo Reverbel (2002, p. 34) "as atividades

de expressão artística são excelentes recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do aluno".
O ensino de Arte deve ser um leque de possibilidades de conhecimentos diversos que levem o aluno a uma percepção abstrata e concreta de mundo, das pessoas que vivem nele e principalmente da sua função como aprendiz e conhecedor da estética natural e humana.
Todos esses objetivos apresentados pelos PCNs são de grande relevância para o desenvolvimento do ser humano, podendo notar que estão presentes em nosso cotidiano, mas devem ser estimulados no processo ensino aprendizagem.
Todas as pessoas necessitam ampliar seus horizontes, se abrindo mais para a compreensão do mundo, entendendo a diversidade de conhecimentos, comunicando-se, e por meio da Arte como forma de expressão esta comunicação torna-se mais tátil e explorada, pois existe uma compreensão diferenciada das coisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Artes trazem contribuições importantíssimas para o desenvolvimento integral do ser humano, ampliando as possibilidades expressivas, afetivas e cognitivas na formação do mesmo.
O desenvolvimento da criança ocorre dentro de um grupo social a partir de sua interação com o meio onde vive.
Através da prática artística, seja na pintura, na música, na dança ou em outras formas de expressão, as crianças têm a oportunidade de explorar e desenvolver suas habilidades criativas, permitindo-lhes comunicar suas emoções e pensamentos de maneira única. Esse processo de expressão artística não só enriquece o repertório cultural das crianças, mas também fortalece sua capacidade de refletir sobre suas próprias experiências e sentimentos.
A educação por meio das artes no Ensino Fundamental contribui no desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da espontaneidade, a Arte como forma de expressão deve ser compreendida em suas potencialidades para a formação educacional, cultural e histórica de crianças e jovens dentro do espaço escolar. Através da interação com as Artes, as crianças têm a oportunidade de explorar e entender melhor o seu papel dentro do grupo social e como suas próprias experiências se conectam com as dos outros. As práticas artísticas também promovem habilidades sociais essenciais, como a cooperação, o respeito pela diversidade e a capacidade de trabalhar em equipe. Esses aspectos são fundamentais para a integração social e o desenvolvimento de um senso de pertencimento e identidade.
Portanto, As Artes não podem ser sinônimos de festividade apenas. Elas são estratégias para que crianças e jovens se apropriem do conhecimento de forma significativa, desenvolvendo a criatividade, a coletividade, o respeito, o autoconhecimento e contribuindo para a formação do ser sensível, crítico e reflexivo, que se expressa e se comunica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular Nacional para educação infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

_____ Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2001.

COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que arte-educação. Campinas:
Papirus, 1983.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. & FUSARI, Maria F. de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LOWENFELD, Viktor e BRITTAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo, Mestre Jou, 1977.

MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo:

FTD, 1998.
MELLO, Alexandre Moraes de. Psicomotricidade, educação física e jogos infantis. São Paulo: IMBRASA, 7ª. Ed., 1989.
NASCENTES, Antenor de Veras. Dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro: Ed. Bloch, 1988.
REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2002. (Pensamento e ação no magistério).
SILVESTRE, Juliana. Arte na Educação Infantil. 2010. 54 f. Monografia. Universidade do extremo Sul Catarinense – UNESC, Artes Visuais. Criciúma, 2010.
VALLADARES, A. C. A. Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental. São Paulo Vetor, 2004.
YAYER, P. e TOULOUSE, P.- Linguagem corporal: a estrutura e a sociologia da ação, Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.